

27/10/82

Kumarumã

entrevista com Felizardo, líder Galibi

CEDI - P. I. B.
DATA 08/07/86
COD GUD06

farinha preço Oiapoque: 65 C/kg, St. Georges 4 F/kg (30 F /Cr) em St. Georges quando vendem muito, tem que passar pelo Gendarme e pagar imposto, que equivale as vezes a metade do dinheiro ganho com a venda da farinha. Por isso encostam na beira e vendem a farinha aos poucos, sem a presença do gendarme.

Vendem sobretudo fora, pouco na cooperativa

posto de fisc. no alto Uaçá -garimpo

os Galibi estão indo para o alto, fiscalizar, porque há muitos garimpeiros, que entram pela estrada, vindos de Macapá. Os índios vão pelo rio ou pela estrada, passando pelo Manga.

No alto, tem um fiscal, civilizado que casou com uma índia é pago pelo governo (acordo) mas não para lá.

Sobre a entrada de garimpeiros na área: foi facilitada por ~~XAXX~~ Artur Galibi que já trabalhou no ouro com crioulos; os garimpeiros de Macapá pediram que ele mostrasse o local; o fiscal convistou o filho de criação do Artur para Macaá e pediu para mostrar o ig. do ouro, pagando por isso 20.000Cr.

Quem está financiando o garimpo é João, conhecido do fiscal.

Felizardo acha que tem que mudar o fiscal

Macial quer ir para lá, o fiscal é sobrinho dele; a comunidade não quer que Macial fique lá.

Felizardo já foi no alto Uaçá, não viu nada, mas está voltando porque estão passando muitos carros.

garimpo no cassiporé

Nas cab. do Cassiporé: outro garimpo, também do João; este já teria falado com Henrique-Karipuna

Dizem que o João deu 70.000Cr para o fiscal só para vir buscar um rapaz aqui para mostrar o igarapé do ouro. Nessa área, o posto de fiscalização fica a 7 km do rio, e o fiscal não para lá porque é longe do rio

no mapa questão do Varadouro, afluente do Cassiporé: consideram que esse ig. é deles. Com o novo acordo, queriam a demarcação até a estrada. Com a demarcação no Varadouro, teriam perdido a cabeceira, ao passo que com o novo decreto, - cedido pelo gov- tem mais 3.000 ha entre o alto Uaçá e a estrada.

os índios já falaram com a Polícia Federal que se comprometeu a retirar os garimpeiros.

fiscal

28/10

Kumarumã

entrevista com Felizardo

Fazenda Suraimon

Do tempo do Major Perto (com. Clevelandia) foram destruídas 9 roças o major prometeu doação de 10 búfalos como indenização; com a troca de comando, ~~xx~~ o novo Major Adalberto não cumpriu e disse que agora ia ser difícil; disse que a fazenda seria desativada em nov. não vai indenizar as roças mas vai deixar as instalações da faz.

Disse também que ia ver com a FUNAI se esta comprava os búfalos da fazenda para os índios.

Uma parte dos Galibi quer outra parte não
pagamento do barco Santa Maria

a comunidade está devendo o barco comprado ao Djalma; deram uma entrada de 180.000 resta 320.00 a pagar

A Funai sugeriu que cada família doasse 50 kg de farinha para pagar o barco. O chefe Napoleão tinha feito um projeto para pagar o Santa Maria e o resto seria para terminar o novo barco. Mas os índios acham difícil pagar.

fazenda

Major garantiu que a fazenda vai ser retirada mesmo; do lado da fazenda os Galibi tem muitas roças. Agora tem 61 búfalos

Se os índios realmente ficarem com a fazenda vão trocar os búfalos por gado comum

Se o major doasse as dez cabeças prometidas era bom; também acham bom a Funai comprar os búfalos, mas parece que não tem dinheiro (40.000 \$ por cabeça). Então é melhor tirar tudo e passar o gado da comunidade para a fazenda. Esse gado da comunidade é do tempo do SPI, era muito, agora só tem de 11 a 13

Abate no dia dos Índios, Natal

outras criações: das famílias: porcos, galinhas - para comer e vender

cooperativa

A cooperativa está indo devagar; o problema é a mercadoria que não tem, aí tem que ir para Oiapoque para comprar.

O que tem de mercadoria dá para pouca gente.

A cooperativa não pode comprar a farinha de todo mundo. Aí tem que vender e comprar onde tem

Até pouco tempo a coop. de Kumarumã comprava sobretudo a merc. no armazém das coop. em Oiapoque, agora não porque não dá mais fiado

Aí a gente compra fiado em outro lado: na Maria Bezerra de Clevelandia. O que nunca compra na coop. são coisas caras: espingarda,..

Capital em agosto de 1982: balancete de 25.8 = 300.000 Cr

quem toma conta é o Ribeiro; primeiro Paulo Silva tomava conta com Frederico, agora não trabalha mais

o que as pessoas compram mais na coop.: café, açúcar, leite, sabonete, pilha, etc..

vendem: farinha, galinha
a loja abre de manhã

os soldados da fazenda vinham comprar aqui

outros comércios : alguns Galibi tem um com. pequeno, quando não tem na roça da cooperativa, vão comprar com eles

somente duas: no alto: roça de arroz e milho
no ano passado, outra de mandioca

no tempo do Fred: pagaram gente para derrubar, plantar e o produto foi para a cooperativa,

na roça da cooperativa: quem trabalha recebe; nesse ano, ainda não abriram, Trabalham e depois repartem a farinha

roças familiares

cada família tem sua roça, trabalham por grupos: de 8 até 20 pessoas
mandioca plantada em separado; também banana, cana etc
nomes dos grupos de trabalho no mutirão: "partisan"

assistência da ASTER, vieram para ensinar como plantar: em corredores
alguns grupos aceitaram o apoio, a Aster vai fornecer sementes

roças são longe, vão de canoa, lhora e meio de motoer; todas rio acima.

aldeias

"aldeias" secundárias perto das roças: Urucu foi abandonado, a terra está cansada; agora abriram em cima do Urucu, no igarapé do diabo
duas famílias tem roça neste acampamento; outra é Doloric, outras duas famílias, e outra Manezinho, perto do ig. Varadouro, onde vai o Felizardo.

caça não caçam com arco; caçam quando tem munição

pesca com flecha, arpão, zagaia; pesca com timbá não fazem há 5 anos porque a Funai proibiu (?) fazia na época de dez. janeiro, a comunidade cocordou em não pescar mais com timbó. Não fazia mal para gente mas acabava com peixe.

comércio montarias

no momento é difícil vender

sempre fizeram canoas, desde o tempo dos antigos

do lado francês vende a 500 F, 15.000 Cr; agora o preço máximo é 300 F
no lado bras. o preço max é 7000 Cr

artesanato so fazem por encomenda; colar, chapéu de penas, flechas, e vendem tanto no Oiapoque como no lado francês

rel. com outros povos da área

- agora a reserva está demarcada para os 3 povos.
- antigamente havia briga quando o pessoal do Urucúá ou Curipi vinha pescar no Uaçá; ainda agora ~~há~~ há reclamações por causa dos jacará, quando matam muito. Nesse caso dos Galibi reclamam ~~xxx~~ houve uma reunião para discutir o problema. (1975)
- problema Palikur: a maior parte está no lado francês; as vezes vem aqui; com esses não estamos bem de acordo
- guerra Palikur/Galibi: era Galibi da Guiana entraram no Uaçá, encontraram os Palikur no Tipoca, aí começou a guerra e daí nossos avós ficaram prá cá; essa guerra dividiu os Galibi: uma parte ficou aqui, outra parte no Oiapoque
- nome do pvo de Kumarumã : Galibi
algumas pessoas falavam uma língua que é diferente do Galibi do Geraldo, não se entendem (ref. ao Maraon ?Aruã)
- casamentos fora da áreaKumarumã: nenhum Galibi foi casar com mulher Palikur; alguns casaram no Curipi mas é pouco se sair daqui tem que ficar lá (durante um ano fica na casa do sogro para ver se o rapaz é bom)

pajé : é um Palikur ;ele canta, defuma, prepara remédio
muita gente vai procurá-lo

o pota muita gente sabe

Diferença: o pajé canta e fuma muito; o pota , não: já oíha e sabe a gente nova não procura saber destas coisas

índios eleitores : tem 80, entre H e M

nem todos tem documentos

não sabem ainda onde vão votar; não decidiu em quem votar (Platon ou Pontes) ; escreveram uma carta para Pontes, se votassem nele ~~pári~~ queram um motor 38 hp ; o Pontes ficou de dar resposta , não deu; se não der, não votam

aposentadoria

tem 34 aposentados recebem no Oiapoque, 8000 Cr
quem arranja a documentação é o chefe de posto Bernardo

FUNAI

no tempo do Fred o trabalho ~~xxx~~ tava indo bem; parou o serviço o novo Bernardo tem 19 anos, não tem prática, não está ao par Por isso o barco está como o Fred deixou ele; o chefe procura a gente mas não tem prática

famílias fora da área indígena

só rapazes que trabalham na GF durante 6 a 7 meses, sempre voltam ~~xxxx~~ o irmão do Relizardo trabalha lá em garimpo; de 6 em 6 meses baixa manda uma parte do dinheiro, com o resto vai trazer roupa, gravador.

doenças : coqueluche: morreram 3 crianças este ano; tem remédios
 febre: morreu 1 pessoa no ano passado

festas na aldeia (inf. prof)

festa de Santa Maria: 4 e 5 de agosto, padroeira da vila
 festa de Sábado de Aleluia: abril - semana santa
 vão tomar banho das 4 a 6 da manhã todos; batem nas mãos , na
~~engax~~ água; em cada saída para o rio

Felizardo - conclusão: "coisas boas"

- coop. é uma coisa importante para nos; quando Nello veio, não tinha nada: sal, café, tinha que ir até Oiapoque ; fizeram a reunião a coop, facilitá muito
- o barco é uma coisa muito interessante para nos; iam a remo até Oiapoque, levando uma semana de viagem agora num dia chega; agora compramos outro porque um só não dá

problemas

- estrada e garimpos: entre gente na nossa área; para chegar no fim da reserva (alto Uaçã) são tres dias de remo
- através do compromisso com o gov. ~~pagariam~~, estão pagandoum salario para o fiscal, mas este não fical la
- talvez tem que fazer como Henrique: morar 7 a 8 familias, pssar de 2 a 3 meses quando cansa, vem para cá, aqui , se deixar vai entrar mais Invasor: peixe, jacaré, tracajá .

na demarcação ficou tudo certo

atendentes: recebem pela cooperativa; agora vem um dinheiro da FUNAI, o chefe de posto dá uma gratificação para eles

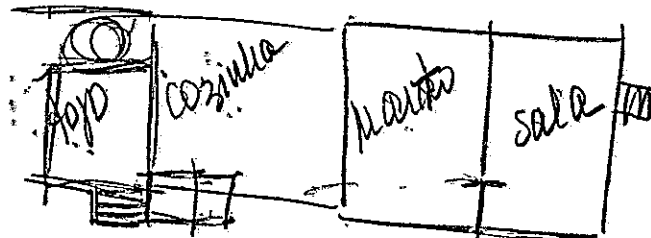
aldeia e casas

população de 860 pessoas, em 144 casas que correspondem às famílias
cada grupo de famílias tem uma casa de forno, em frente as casas
no lado pposto das ruas
na ponta nova, cañas da vila nova

construções: casas praticamente todas fechadas com tábuas de
madeira; atrás, puxada com cozinha
atrás da casa, o sanitário

tem casas na beira do rio onde vivem no verão, vivem " em cima da
água"

todas as atividades: construir canoas, processar mandioca, são
feitas na beira do rio



trancados

paneiro /cucu/ de miriti, arumã e cipó
peneira

tipiti /culeuv/

balaio peq./paga/ arumã

so os velhos sabem fazer o /paga/ com tampa; os novos sabem fazer
os outros paneiros